

A contribuição das práticas de *Learning commons* para o processo de gestão do conhecimento em bibliotecas

Mariana Oliveira dos Santos Pflieger^I

^I Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;
mari.biblio@yahoo.com.br; <https://orcid.org/0000-0001-8548-9375>

Marcelo Macedo^{II}

^{II} Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil;
marcelo5369@gmail.com; <https://orcid.org/0000-0003-4154-9318>

Resumo: Objetiva-se, neste artigo, a análise das contribuições das práticas de *Learning commons* utilizadas em bibliotecas para o processo de gestão do conhecimento. O modelo é baseado em uma pesquisa qualitativa e adaptado de trabalhos anteriores, cujos procedimentos metodológicos empregados incluem a definição dos conceitos de suporte, contexto e confiança. A partir da fundamentação teórica, foi realizada a aplicação do modelo e a validação do processo de adequação à teoria relacionada. Concluiu-se, portanto, com a aplicação do modelo e a apreciação dos dados que há uma relação significativa entre *Learning commons* e gestão do conhecimento, e ambos são relevantes para a inovação das bibliotecas.

Palavras-chave: learning commons; gestão do conhecimento; bibliotecas

1 Introdução

As Bibliotecas são organizações em contínuo desenvolvimento, enfrentando desafios constantes. Com a Gestão do Conhecimento (GC), as bibliotecas podem melhorar a comunicação entre a equipe e promover uma cultura de compartilhamento. Além disso, permite que as bibliotecas tenham soluções focadas no usuário e reduzam procedimentos redundantes (Islam; Agarwal; Ikeda, 2015).

O conceito de GC surgiu na década de 1980 e foi empregado, principalmente, no setor corporativo, definido como o processo pelo qual as organizações geram valor a partir de seus ativos intelectuais. No setor

educacional, as universidades também começaram a aplicar GC para apoiar a realização de sua missão. Da mesma forma as bibliotecas, já que possuem conhecimento organizacional sobre seus usuários, processos, produtos, serviços, e, principalmente, o conhecimento de seus funcionários. Deste modo, a GC é reconhecida como uma solução útil à sobrevivência e sucesso das bibliotecas (Nazim; Mukherjee, 2016).

Nesse contexto, os *Learning commons* (LC) são ambientes de aprendizagem que vêm sendo estudados no contexto das bibliotecas. São espaços colaborativos que enfatizam a criação e o compartilhamento do conhecimento. Integram aspectos físicos e virtuais, associados à infraestrutura de redes e tecnologia, além de serviços e recursos humanos qualificados. Esses ambientes têm a finalidade de facilitar a produção de conhecimento e dar apoio a um modelo de aprendizagem mais interativo (Bem, 2015).

Tem-se como propósito, neste artigo, discutir como as práticas de LC podem contribuir para a implementação dos processos de GC em bibliotecas. A proposta aqui é apresentar os resultados de uma análise feita como parte da validação de um modelo que, dentro do campo da Gestão do Conhecimento, modela os principais processos de GC que são aplicados em bibliotecas e define como as práticas de LC podem contribuir para o processo de GC nas bibliotecas. Deste modo, para a consecução dos objetivos aqui apresentados, é abordado, primeiramente, na seção 2, o processo de GC nas bibliotecas. Na seção 3, discute-se o modelo *Learning commons*. Na seção 4, expõe-se o modelo que foi adaptado para analisar as contribuições das práticas de LC aos processos de GC em bibliotecas. Na seção 5, descreve-se como foi feita a aplicação do modelo e, na seção 6, como foi realizada a sua validação. E, por fim, na seção 7, são apresentadas as conclusões.

2 Gestão do conhecimento em bibliotecas

A Gestão do Conhecimento trata da prática de agregar valor à informação e a distribuir, tendo como tema central o aproveitamento dos recursos existentes na empresa. A Gestão do Conhecimento trata das questões críticas de adaptação e

competência organizacional frente às transformações do mercado globalizado. Além disso, direciona a empresa à geração de conhecimento, possibilitando que se descubram maneiras e se elaborem estratégias de lucrar com esse conhecimento (Macedo; Souza, 2023).

No que tange à implementação da gestão do conhecimento em bibliotecas, há diversas questões a serem consideradas, como: fatores organizacionais; a aceitação da GC pelos profissionais de biblioteconomia e ciência da informação; o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) e as competências dos bibliotecários para aplicar GC. No entanto, há diversos processos e ferramentas de GC que podem ser implementados para que a biblioteca possa atingir seus objetivos.

Nesse sentido, a aplicação da GC em bibliotecas começou a ser debatida a partir dos anos 2000. O foco era no gerenciamento dos recursos humanos e na dinamização do fluxo de conhecimentos, com o objetivo de reforçar as competências e habilidades dos profissionais, visando à melhoria dos serviços; tendo como apoio e investimentos as tecnologias da informação (Castro; Costa, 2014).

Sendo assim, de acordo com uma revisão de literatura sistematizada, foi possível identificar vários processos que são ou podem ser aplicados em bibliotecas para implementar a gestão do conhecimento. Os processos de GC devem ser implementados para que a biblioteca possa atingir seus objetivos, pois, em bibliotecas, a gestão do conhecimento é aplicada para melhorar o uso de recursos e para fornecer serviços dinâmicos e eficazes (Ugwu; Ekere, 2019).

Os processos identificados na revisão de literatura são: sistemas para melhorar a comunicação; avaliação, auditoria, identificação do conhecimento; criação e aquisição de novos conhecimentos; aprendizagem contínua, cultura de aprendizagem e educação continuada; compartilhamento, disseminação, transferência do conhecimento; captura e retenção do conhecimento; parcerias com outras bibliotecas; organização do conhecimento; aplicação e utilização do conhecimento e armazenamento e documentação do conhecimento.

3 Modelo *Learning commons*

Um conceito inovador para apoiar a aprendizagem no ambiente das bibliotecas é o *Learning commons*. De um modo geral, um *commons* integra serviços tradicionais de biblioteca com outros serviços de suporte à aprendizagem no campus, havendo a utilização da tecnologia.

Dessa forma, os *Learning commons* refletem a compreensão de que os alunos não são apenas consumidores de informações, mas participam ativamente na criação de conhecimento. Esta é uma mudança significativa com relação aos *information commons*, conceito que antecede o *Learning commons*, pois em um LC, a aprendizagem e a criação de conhecimento são apoiadas e aprimoradas, já que o LC busca conectar pessoas por meio de tarefas de aprendizagem compartilhadas (Turner; Welch; Reynolds, 2013).

Nesse sentido, as bibliotecas devem mover-se de *information commons*, que auxiliam os usuários na busca e manipulação do conhecimento, para *Learning commons*, que permitem a criação de conhecimento por meio da interdisciplinaridade e colaboração no campus (Somerville; Collins, 2008; Bailey; Tierney, 2008).

No entanto, para Li (2006) *Information commons* ou *Learning commons* são maneiras inovadoras de projetar, desenvolver, aprimorar e integrar serviços de bibliotecas. Com base em tecnologias de rede avançadas e tecnologias da web, tanto o IC como o LC, fornecem aos usuários de bibliotecas acesso local e externo de banda larga, móvel e sem fio, juntamente com recursos de informação integrados, serviços e instruções em ambientes de aprendizagem acadêmica. Contudo, González Martínez (2021) afirma que o termo *Learning commons* tem prevalecido na literatura especializada em Biblioteconomia e Ciência da Informação.

Uma definição de *Learning commons*, acentuada por Doiron e Asselin (2011¹, p.229 *apud* Turner; Welch; Reynolds, 2013) é a seguinte: um *Learning commons* é um ambiente de aprendizagem dinâmico e colaborativo, que combina espaços de estudo individual e em grupo, serviços de referência em

profundidade e tecnologia da informação. Esses espaços são entendidos como “pontos de encontro” da comunidade, que oferecem aos alunos apoio na escrita e na pesquisa, no uso de tecnologia e, geralmente, incluem algum tipo de espaço social, como um café e um *lounge*.

Portanto, identificaram-se na literatura práticas de LC (Quadro 1), tendo como base o seguinte referencial teórico: o diagrama dos três domínios do *Commons* descrito por Beagle (2010); a revisão de literatura realizada por Pressley (2017) e o modelo conceitual para *knowledge commons*, descrito por Shuhuai *et al.* (2009). Dessa forma, com base nos conceitos retirados das fontes acima citadas, foram elencadas práticas do modelo LC de acordo com as seguintes dimensões: espaços; recursos tecnológicos; serviços e gestão, conforme pode ser observado no Quadro 1 abaixo. Em seguida, elaborou-se o conceito de cada uma das práticas de acordo com as respectivas fontes.

Quadro 1 - Práticas de *Learning commons*

Dimensões do modelo <i>Learning commons</i>	
Práticas de LC de acordo com as respectivas dimensões	Conceitos
Espaços	
Colaborativos	Espaços que facilitam a aprendizagem colaborativa e interação social de forma interdisciplinar, envolvendo alunos, professores e bibliotecários, havendo o apoio de recursos físicos e tecnológicos, tendo como foco a aprendizagem do aluno.
Dinâmicos	Espaços que estão em constante evolução e que se modificam de acordo com a necessidade e as novas tecnologias.
Confortáveis e flexíveis	Espaços com mobiliário confortável e flexível, que permitam aos usuários reconfigurar o ambiente conforme a sua necessidade, por meio de móveis com rodízios, tornando o ambiente versátil.
Estudo em grupo	Salas de estudo equipadas com computador, quadro branco entre outras tecnologias. Assim como, áreas abertas para aprendizagem colaborativa, com a possibilidade de reconfiguração do ambiente por meio de mobiliário flexível.
Estudo individual	Áreas designadas para o estudo individual em ambiente silencioso.
Interdisciplinar	Espaço que propicie a colaboração interdisciplinar por meio de currículo integrado, com bibliotecários e professores trabalhando conjuntamente.

Dimensões do modelo <i>Learning commons</i>	
Práticas de LC de acordo com as respectivas dimensões	Conceitos
Criativos	Desenvolvimento de cenários criativos para garantir que o <i>Learning commons</i> esteja sempre pronto para fornecer valor agregado ao aprendizado.
Inovadores	Ambientes de aprendizagem inovadores em resposta às necessidades e comportamentos dos usuários, de acordo com as abordagens de aprendizagem em evolução.
Alimentação (Cafés)	Espaços de cafeteria ou cybercafé, localizados dentro das bibliotecas, com o intuito de promover um ambiente colaborativo informal, tendo mobiliário confortável, rede sem fio e espaço para laptop e estações de trabalho com computador.
Reuniões, seminários, recepções, workshops e eventos culturais	Disponibilização de espaços para que a comunidade escolar possa realizar eventos, assim como para que a biblioteca possa ofertá-los com o intuito de promover a interação entre alunos, professores e comunidade.
Recursos Tecnológicos	
Estações de trabalho/clusters de computador	Espaços equipados com computadores e configurados para que os usuários possam distribuir seus materiais e trabalhar em grupo, arranjos em diversas formas de design, como serpentinas, folha de trevo, forma de Y, etc. Algumas estações também podem ter softwares especializados, assim como podem estar localizadas em uma sala para treinamentos e aulas.
VLC - Virtual <i>Learning commons</i>	Ambiente virtual que propicia a criação de comunidades de aprendizagem por meio de trabalho colaborativo, com uma estrutura tecnológica que apoie a aprendizagem sincronizada.
Laboratório multimídia	Laboratórios equipados com tecnologia avançada para a realização de projetos, com softwares que possibilitem a edição de imagens, vídeos e áudios; além da possibilidade de impressão em grande escala e o desenvolvimento de conteúdo Web.
Serviços	
Apoio acadêmico	Serviço que tem como objetivo oferecer apoio acadêmico ao aluno, integrado ao currículo e à aprendizagem em sala de aula, como apoio à escrita, tutoria, oficinas e assistência tecnológica.
Centros de ensino-aprendizagem para apoiar o corpo docente	Disponibilização de ambiente com design inovador e ferramentas tecnológicas para uso do corpo docente, seja para treinamento dos docentes como para aula compartilhada, onde professor e bibliotecário trabalham conjuntamente.
Balcão de atendimento/mesa de serviço/referência	Área destinada ao suporte à pesquisa e assistência tecnológica, podendo estar integrada ao balcão de atendimento geral. Pode ser composta por diferentes profissionais em uma mesa ampla ou em mesas distintas, desde que seja um ambiente acolhedor e ergonômico para que facilite o acesso dos usuários.

Dimensões do modelo <i>Learning commons</i>	
Práticas de LC de acordo com as respectivas dimensões	Conceitos
Instrução em Competência informacional	Serviço especializado em que a biblioteca fornece instrução para que os usuários possam ter a capacidade de acessar, avaliar, usar e compartilhar informações de forma eficaz e ética.
Gestão	
Planejamento colaborativo	Estabelecer um relacionamento colaborativo entre os membros da instituição a partir da compreensão da missão, visão e valores da instituição maior. Com uma base sólida nos objetivos institucionais e nas necessidades do usuário, uma equipe colaborativa pode explorar o que priorizar dentro das principais características de um espaço, que tem como foco o aluno.
Alinhamento com a visão, missão e valores da instituição	Para ser abrangente e transformador, o <i>Learning commons</i> deve estar estrategicamente alinhado aos valores essenciais da universidade e os objetivos centrados no aprendizado do aluno.
Avaliação do LC	Avaliar o LC desde a etapa de planejamento, com a identificação das necessidades dos usuários. E realizar uma avaliação pós-ocupação do LC para promover melhorias futuras, bem como justificar o suporte contínuo.
Liderança descentralizada	Liderança baseada em equipe, com a presença de vários membros da instituição para desenvolver e sustentar o LC.

Fonte: Elaborado pelos autores (2022), com base em: Accardi, Cordova, Leeder (2010); Allen *et al.* (2010); Bailey, Tierney (2008); Beagle (2010); Bennett (2003); Blummer; Kenton (2017); Bodnar (2009); Canadian Library Association (2014); González Martínez; Jasso Peña (2019); González Martínez (2013; 2021); Held (2009); Heitsch, Holley (2011); Hinchliffe; Wong (2010); Ludwig (2010); Massis (2010); McCunn, Gifford (2015); McMullen (2007; 2008); Pham, Tanner (2014); Pressley (2017); Somerville, Collins (2008); Somerville, Mirijamdotter, Collins (2006); Shuhuai *et al.* (2009); Roberts (2007); Zink *et al.*, (2010).

As práticas de LC aqui elencadas visam gerar clareza e facilitar o planejamento institucional das bibliotecas, tendo em vista que algumas delas já são amplamente adotadas em bibliotecas e recorrentes na literatura.

4 Modelo de análise proposto

Nesta seção apresenta-se um modelo que visa analisar as contribuições das práticas de LC para o processo de GC. Foi utilizado um modelo de análise desenvolvido na tese de doutorado de Macedo (2008) e, devidamente, validado na dissertação de mestrado de Espíndola (2012). O modelo proposto por Macedo (2008) está baseado no processo de criação de conhecimento de

Nonaka e Takeuchi (1997). No entanto, nesta pesquisa o modelo foi adaptado, ao invés das cinco fases do processo de criação do conhecimento de Nonaka e Takeuchi (1997), foram utilizados os dez processos de GC (seção 2) identificados na literatura, as vinte e uma práticas de LC (seção 3) e as características inerentes aos processos de gestão do conhecimento aplicados em bibliotecas (quadro 1).

Cabe ressaltar, portanto, que se trata de um modelo genérico, que possibilita a utilização ou adaptação de quaisquer outros construtos referentes a qualquer outro domínio, ao modelo. Considera-se, ainda, como limitação metodológica do estudo, a pequena amostra consultada (dois especialistas) e apenas a visão e a experiência desses especialistas.

4.1 Processos de GC aplicados em bibliotecas

Definição 1: os processos de gestão do conhecimento, identificados na revisão de literatura realizada, podem ser representados em um vetor $P = \{\text{sistemas para melhorar a comunicação; avaliação-auditoria-identificação do conhecimento; compartilhamento-disseminação-transferência do conhecimento; aprendizagem contínua-cultura de aprendizagem-educação continuada; criação-aquisição de novos conhecimentos; captura-retenção do conhecimento; parcerias com outras bibliotecas; organização do conhecimento; aplicação- utilização do conhecimento e armazenamento-documentação do conhecimento}\}$.

4.2 Práticas do modelo *Learning commons*

Definição 2: as práticas do modelo *Learning commons* podem ser representadas em um vetor $S = \{\text{Espaços: colaborativos; dinâmicos; confortáveis e flexíveis; estudo em grupo, estudo individual, interdisciplinar, criativos, inovadores, alimentação (cafés), reuniões, seminários, recepções, workshops e eventos culturais. Recursos Tecnológicos: estações de trabalho-clusters de computador, VLC – virtual *Learning commons* e laboratório multimídia. Serviços: apoio acadêmico, centros de ensino-aprendizagem para apoiar o corpo docente, balcão de atendimento-mesa de serviço-referência e instrução em competência}\}$.

informacional. Gestão: planejamento colaborativo, alinhamento com a visão, missão e valores da instituição, avaliação do LC e liderança descentralizada}.

4.3 Características inerentes aos processos de GC e práticas de LC

Definição 3: os processos de GC e as práticas do modelo *Learning commons* têm características que podem ser representadas em um vetor $C = \{ \text{comunicação eficaz; comunicação interna; identificação das lacunas de conhecimento; identificação dos fluxos de conhecimento; identificação das necessidades e dos requisitos dos usuários; recursos e serviços de conhecimento acessíveis; cultura de compartilhamento de conhecimento; obtenção de conhecimento e desenvolvimento de competências; interação entre o conhecimento tácito e explícito; codificação e documentação do conhecimento; seleção e aquisição de recursos de informação; acesso a recursos externos de informação-conhecimento; uso criativo do conhecimento; organização e representação de documentos; criação de produtos e serviços de conhecimento; inovação de serviços; aplicação de novos conhecimentos e preservação e recuperação do conhecimento} \}$.

4.4 Contexto dos processos de GC

Nos processos de gestão do conhecimento aplicados em bibliotecas, identificados na revisão de literatura realizada, é possível estabelecer um contexto para cada um deles, representado pelas características neles presentes.

Definição 4: formalmente, o contexto dos processos de GC é dado pela tripla $K_p = (P, C, PC)$, que consiste em um conjunto P de processos, um conjunto C de características e uma relação binária $PC \subseteq P \times C$:

- a) $(p, c) \in PC$ se lê como “o processo p tem a característica c ”;
- b) PC é dado por uma matriz [Processos, Características] com valores 0 e 1, onde se tem o valor 1 quando a característica está presente no Processo e 0, em caso contrário.

4.5 Contexto do modelo *Learning commons*

As práticas de *Learning commons* possibilitam estabelecer um contexto para cada uma delas, representadas pelas características nelas presentes.

Definição 5: formalmente o contexto do modelo *Learning commons* é dado pela tripla $K_s = (P, C, PC)$, que consiste em um conjunto S de práticas de *Learning commons*, um conjunto C de características e uma relação binária $PC \subseteq P \times C$:

- $(p, c) \in PC$ se lê como “a prática p tem a característica c ”;
- PC é dado por uma matriz [Práticas, Características] com valores 0 e 1, onde se tem o valor 1 quando a característica está presente na prática e 0, caso contrário.

4.6 Suporte dos processos de GC

O suporte de cada processo de GC é dado pelo número de características presentes em cada processo.

Definição 6: formalmente, o suporte dos processos de GC é dado pela dupla $SupP = (P, SP)$, que consiste em um conjunto P de processos e um conjunto SP de valores inteiros, onde: a) $SP_i = \sum PC_{i,j} \quad j=1 \dots 18$.

4.7 Suporte da associação de cada prática de LC aos processos de GC

O suporte da associação das práticas de *Learning commons* a um processo de GC pode ser avaliado pela quantidade de características das quais a prática e o processo compartilham.

Definição 7: o suporte da associação de cada prática de LC aos processos de GC é dado pela tripla $SupA (PC, PC, SPP)$, que consiste em uma relação de contexto de práticas PC , uma relação de contexto dos processos PC e uma relação de suporte $SPP \subseteq PC \times PC^T$:

- SPP é dado por uma matriz SPP [Práticas, Processos];

$$b) \text{ SPP [Práticas, Processos]} = \text{PC [Práticas, Características]} \times \text{PCT [Características, Processos]}.$$

4.8 Confiança da associação de cada prática de LC aos processos de GC

A confiança da associação de cada prática é dada pela relação entre o suporte da associação de uma prática (definição 7) e o suporte dos processos (definição 6).

Definição 8: a confiança da associação de cada prática, nos processos de gestão do conhecimento, é dada pela relação do número de características presentes, simultaneamente, nas práticas e processos pelo número de características dos processos:

- a) fator de Confiança da associação do serviço aos processos = Suporte da Associação de práticas aos processos e Suporte de cada processo;
- b) $\text{confPP [Práticas, Processos]} = \text{SPP [Práticas, Processos]} / \text{SP [Processos]}.$

5 Aplicação do modelo

Esta seção consiste na aplicação do modelo, o qual visa analisar a relação entre as características e os processos de gestão do conhecimento e a relação entre as características dos processos de gestão do conhecimento e as práticas de *Learning commons*.

5.1 Características inerentes aos processos de gestão do conhecimento

Cada um dos processos de GC aplicados em bibliotecas possui uma série de características apresentadas no Quadro 2. Para enunciar essas características foi utilizado referencial teórico exposto na seção 2. Estas características também se estendem às práticas de *Learning commons*.

Quadro 2 - Características inerentes aos Processos de Gestão do Conhecimento aplicados em Bibliotecas

Características	
1	Comunicação eficaz
2	Comunicação interna
3	Identificação das lacunas de conhecimento
4	Identificação dos fluxos de conhecimento
5	Identificação das necessidades e dos requisitos dos usuários
6	Recursos e serviços de conhecimento acessíveis
7	Cultura de compartilhamento de conhecimento
8	Obtenção de conhecimento e desenvolvimento de competências
9	Interação entre o conhecimento tácito e explícito
10	Codificação e documentação do conhecimento
11	Seleção e aquisição de recursos de informação
12	Acesso a recursos externos de informação/conhecimento
13	Uso criativo do conhecimento
14	Organização e representação de documentos
15	Criação de produtos e serviços de conhecimento
16	Inovação de serviços
17	Aplicação de novos conhecimentos
18	Preservação e recuperação do conhecimento

Fonte: Elaborado pelos autores.

5.2 Contexto dos processos de GC

Os processos de GC foram analisados quanto às suas características de acordo com os respectivos contextos. Em cada processo de GC identificado, foi possível estabelecer um contexto apropriado para facilitar a aplicação dos processos de GC. Esse contexto é descrito em cada um dos processos e é representado pelas características neles presentes, conforme ilustra a Tabela 1, preenchida a partir do embasamento teórico, onde 1 representa que há relação entre linha e coluna.

Tabela 1 - Contexto dos Processos de GC

Processos de GC	Características																	
	Comunicação eficaz	Comunicação interna	Identificação das lacunas de	Identificação dos fluxos de	Identificação das necessidades e	Recursos e serviços de	Cultura de compartilhamento de	Obtenção de conhecimento e	Interação entre o conhecimento	Codificação e documentação do	Seleção e aquisição de recursos de	Acesso a recursos externos de	Uso criativo do conhecimento	Organização e representação de	Criação de produtos e serviços de	Inovação de serviços	Aplicação de novos	Preservação e recuperação do
Sistemas para melhorar a comunicação	1	1					1						1	1				
Avaliação/Auditoria/ Identificação do Conhecimento			1	1	1						1		1			1		
Compartilhamento /Disseminação/ Transferência do conhecimento	1	1				1	1	1	1				1				1	
Aprendizagem contínua/Cultura de aprendizagem/ Educação continuada							1	1	1			1	1			1		1
Criação/aquisição de novos conhecimentos	1	1		1			1	1	1						1			
Captura/Retenção do conhecimento							1	1	1	1								1
Parcerias com outras bibliotecas							1	1				1						
Organização do conhecimento										1			1	1				1
Aplicação/ Utilização do conhecimento			1	1		1						1		1	1	1		
Armazenamento/ Documentação do conhecimento							1	1		1			1					1

Fonte: Elaborado pelos autores.

5.3 Contexto do *Learning commons*

As práticas de *Learning commons*, anteriormente apresentadas na seção 3, foram analisadas quanto às suas características, determinando-se os respectivos

contextos. Esse contexto é descrito em cada uma das práticas e é representado pelas características nelas presentes, conforme ilustra a Tabela 2, preenchida a partir do embasamento teórico, onde 1 representa que há relação entre linha e coluna.

Tabela 2 - Contexto do *Learning commons*

Práticas de LC		Características																
		Comunicação eficaz	Comunicação interna	Identificação das lacunas de conhecimento	Identificação dos fluxos de conhecimento	Identificação das necessidades e dos Recursos e serviços de conhecimento	Cultura de compartilhamento de	Obtenção de conhecimento e	Interação entre o conhecimento tácito e	Codificação e documentação do	Seleção e aquisição de recursos de	Acesso a recursos externos de	Uso criativo do conhecimento	Organização e representação de documentos*	Criação de produtos e serviços de	Inovação de serviços	Aplicação de novos conhecimentos	Preservação e recuperação do conhecimento
Espaços	Colaborativos	1	1			1	1	1	1	1					1	1		
	Dinâmicos				1	1											1	
	Confortáveis e flexíveis					1		1										
	Estudo em grupo					1		1	1	1								
	Estudo individual					1	1											
	Interdisciplinar						1	1	1									1
	Criativos												1				1	
	Inovadores			1		1	1										1	
	Alimentação (Cafés)								1		1							
	Reuniões, seminários, recepções, workshops e eventos culturais									1		1				1	1	1

Tabela 3 - Suporte dos Processos de GC

Processos de GC	N. de Características
Sistemas para melhorar a comunicação	5
Avaliação/Auditoria/ Identificação do conhecimento	6
Compartilhamento/ Disseminação/ Transferência do conhecimento	8
Aprendizagem contínua/Cultura de aprendizagem/ Educação continuada	7
Criação/aquisição de novos conhecimentos	7
Captura/Retenção do conhecimento	5
Parcerias com outras bibliotecas	3
Organização do conhecimento	4
Aplicação/ Utilização do conhecimento	7
Armazenamento/ Documentação do conhecimento	5

Fonte: Elaborado pelos autores.

5.5 Suporte da associação de práticas de *Learning commons* aos processos de gestão do conhecimento

A associação de uma prática de LC a um processo de GC pode ser avaliada, conforme consta na Tabela 4, pela quantidade de características que cada prática e processo compartilham.

Tabela 4 - Suporte da associação das práticas de LC aos processos de GC

Práticas de LC		Processos de GC									
		Sistemas para melhorar a comunicação	Avaliação/Auditoria/Identificação do conhecimento	Compartilhamento/Disseminação/Transfêrencia do conhecimento	Aprendizagem contínua/Cultura de aprendizagem/	Criação/aquisição de novos conhecimentos	Captura/Retenção do conhecimento	Parcerias com outras bibliotecas	Organização do conhecimento	Aplicação/ Utilização do conhecimento	Armazenamento/ Documentação do conhecimento
Espaços	Colaborativos	4	2	8	6	6	2	3	1	5	2
	Dinâmicos	0	3	0	1	1	0	0	0	2	0
	Confortáveis e flexíveis	1	1	1	1	2	1	1	0	2	1
	Estudo em grupo	1	1	3	3	3	2	2	0	2	2
	Estudo individual	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0
	Interdisciplinar	1	0	4	3	1	1	1	0	2	2
	Criativos	1	2	1	2	0	0	0	0	2	0
	Inovadores	0	3	1	1	1	0	0	0	3	0
	Alimentação (Cafés)	1	0	2	2	2	2	2	0	1	1
	Reuniões, seminários, recepções, workshops e eventos culturais	1	1	3	5	3	2	3	1	4	1
Recursos Tecnológicos	Estações de trabalho/ clusters de computador	1	1	1	1	2	1	1	0	2	1
	Virtual Learning Commons – VLC	2	0	4	3	3	2	2	0	1	2
	Laboratório multimídia	1	1	2	2	1	0	0	1	3	0

Serviços	Apoio acadêmico	1	2	3	4	2	2	2	0	3	2
	Centros de ensino-aprendizagem para apoiar o corpo docente	1	1	3	3	1	1	1	0	2	2
	Balcão de atendimento/ mesa de serviço/ referência	1	3	2	1	3	3	1	1	3	2
	Instrução em competência informacional	2	1	2	2	2	3	2	1	1	2
Gestão	Planejamento colaborativo	3	1	3	1	4	1	1	0	2	1
	Alinhamento com a visão, missão e valores da instituição	1	1	1	1	2	1	1	0	2	1
	Avaliação do LC	0	1	1	0	1	0	0	0	1	0
	Liderança descentralizada	2	1	2	1	3	1	1	0	2	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

5.6 Confiança da associação de cada prática de LC aos processos de GC

A partir dos suportes são calculados os valores de confiança. Conforme consta na Tabela 5, a confiança da associação de cada prática de LC aos processos de GC é dada pela relação do número de características presentes, simultaneamente, nas práticas e processos divididos pelo número de características de cada processo.

Tabela 5 - Confiança da associação de cada prática de LC aos processos de GC

Práticas de LC		Processos de GC									
		Sistemas para melhorar a comunicação	Avaliação/Auditoria/Identificação do conhecimento	Compartilhamento/Disseminação/Transferência do conhecimento	Aprendizagem contínua/Cultura de aprendizagem/ Educação continuada	Criação/aquisição de novos conhecimentos	Captura/Retenção do conhecimento	Parcerias com outras bibliotecas	Organização do conhecimento	Aplicação/ Utilização do conhecimento	Armazenamento/ Documentação do conhecimento
Espaços	Colaborativos	80%	33,33%	100%	85,71%	85,71%	40%	100%	25%	71,43%	40%
	Dinâmicos	0%	50%	0%	14,29%	14,29%	0%	0%	0%	28,57%	0%
	Confortáveis e flexíveis	20%	16,67%	12,50%	14,29%	28,57%	20%	33,33%	0%	28,57%	20%
	Estudo em grupo	20%	16,67%	37,50%	50%	42,86%	40%	66,67%	0%	28,57%	40%
	Estudo individual	0%	16,67%	12,50%	0%	14,29%	0%	0%	0%	14,29%	0%
	Interdisciplinar	20%	0%	50%	42,86%	14,29%	20%	33,33%	0%	28,57%	40%
	Criativos	20%	33,33%	12,50%	28,57%	0%	0%	0%	0%	28,57%	0%
	Inovadores	0%	50%	12,50%	14,29%	14,29%	0%	0%	0%	42,86%	0%
	Alimentação (Cafés)	20%	0%	25%	28,57%	28,57%	40%	66,67%	0%	14,29%	20%
	Reuniões, seminários, recepções, workshops e eventos culturais	20%	16,67%	37,50%	71,43%	42,86%	40%	100%	25%	57,14%	20%
Estações de											

	trabalho/ clusters de computador	20%	16,6 7%	12,5 0%	14,2 9%	28,5 7%	20%	33,3 3%	0%	28,5 7%	20%
	Virtual Learning Commons – VLC	40%	0%	50%	42,8 6%	42,8 6%	40%	66,6 7%	0%	14,2 9%	40%
	Laboratório multimídia	20%	16,6 7%	25%	28,5 7%	14,2 9%	0%	0%	25%	42,8 6%	0%
Serviços	Apoio acadêmico	20%	33,3 3%	37,5 0%	57,1 4%	28,5 7%	40%	66,6 7%	0%	42,8 6%	40%
	Centros de ensino-aprendizagem para apoiar o corpo docente	20%	16,6 7%	37,5 0%	42,8 6%	14,2 9%	20%	33,3 3%	0%	28,5 7%	40%
	Balcão de atendimento/ mesa de serviço/ referência	20%	50%	25%	14,2 9%	42,8 6%	60%	33,3 3%	25%	42,8 6%	40%
	Instrução em competência informacional	40%	16,6 7%	25%	28,5 7%	28,5 7%	60%	66,6 7%	25%	14,2 9%	40%
Gestão	Planejamento colaborativo	60%	16,6 7%	37,5 0%	14,2 9%	57,1 4%	20%	33,3 3%	0%	28,5 7%	20%
	Alinhamento com a visão, missão e valores da instituição	20%	16,6 7%	12,5 0%	14,2 9%	28,5 7%	20%	33,3 3%	0%	28,5 7%	20%
	Avaliação do LC	0%	16,6 7%	12,5 0%	0%	14,2 9%	0%	0%	0%	14,2 9%	0%
	Liderança descentralizada	40%	16,6 7%	25%	14,2 9%	42,8 6%	20%	33,3 3%	0%	28,5 7%	20%

Fonte: Elaborado pelos autores.

6 Validação do modelo

Para validar o modelo proposto foram realizadas entrevistas guiadas com duas especialistas, com o objetivo de que pudessem responder livremente sobre o modelo.

Com o intuito de sintetizar a opinião das especialistas com relação ao modelo apresentado, elaborou-se o Quadro 3, a seguir. A análise dos resultados do processo de validação foi feita seguindo alguns critérios. São eles: viabilidade da abordagem, pontos fortes do modelo, fraquezas do modelo e sugestões. No quadro apresenta-se um resumo das respostas das entrevistas.

Quadro 3 - Resumo das entrevistas

Especialistas Características	OPINIÃO DOS ESPECIALISTAS	
	UM	DOIS
Viabilidade da abordagem	Sem dúvidas o modelo é bastante útil para as Bibliotecas Universitárias, pois são ambientes de aprendizado e de produção do conhecimento, que visam à cultura do compartilhamento, tornando-se mais colaborativos, criativos e interativos.	[...] é possível a gente implantar a GC por meio de LC, que é um conceito super atual e útil para as bibliotecas. [...] o modelo é bem útil e interessante.
Pontos fortes do modelo	Corroboro com a visão de que a gestão do conhecimento pode trazer grande contribuição para as práticas de <i>Learning commons</i> , aprimorando suas práticas e facilitando a produção do conhecimento, tornando a aprendizagem um processo mais interativo com ambientes mais colaborativos e inovadores.	[...] é bem esclarecedor, [...] não é algo que está tão difundido assim, e por mais que as pessoas saibam o conceito elas às vezes não sabem como sair da parte teórica para a parte prática. [...] o resultado com essa metodologia de confiança ficou bem interessante.
Fraquezas do modelo	O modelo é um pouco complexo e requer conhecimento e estudo prévio dos gestores de bibliotecas universitárias para a utilização e aplicação. [...] senti dificuldade na visualização apresentada.	Entrevistada não apontou nenhuma fraqueza no modelo.
Sugestões	O modelo proposto poderia apresentar de uma forma mais visual/gráfica a associação de cada prática de LC aos processos de GC. Vejo que seria interessante novos estudos com a definição de uma metodologia para aplicação prática e análise de resultados do modelo em bibliotecas universitárias. Seria interessante também uma valiação dos usuários, identificando entre as práticas de LC o grau de importância e interesse para que as bibliotecas tenham métricas relacionadas diretamente com as necessidades de seus usuários.	[...] talvez uma forma de apresentação um pouco visual, para ficar mais atrativa.

Fonte: Elaborado pelos autores.

6.1 Viabilidade da abordagem

As especialistas entrevistadas consideram o modelo útil e interessante, sendo que o LC possibilita a aprendizagem por meio de um processo mais interativo em ambientes colaborativos e inovadores, além de ter uma relação direta com a GC, contribuindo para a sua implementação nas bibliotecas. No contexto desta pesquisa ficou bem nítida essa relação.

6.2 Pontos fortes do modelo

As especialistas afirmam que as bibliotecas precisam manter-se competitivas e ter seus esforços concentrados e voltados às necessidades dos seus usuários. Nesse sentido, o modelo vai ao encontro do conceito de biblioteca moderna e pode aprimorar as práticas de LC e processos de GC, facilitando a produção do conhecimento. Além disso, a especialista dois mencionou que os conceitos do modelo não estão tão difundidos, e por mais que as pessoas saibam o conceito, às vezes não sabem como sair da teoria para a prática. Por isso, o modelo é considerado esclarecedor e interessante.

6.3 Fraquezas do modelo

Apenas a especialista um apontou algumas fraquezas no modelo; ela o considerou um pouco complexo, requerendo conhecimento e estudo prévio dos gestores de bibliotecas para a sua utilização e aplicação. Dessa forma, ela afirma que, na prática, o modelo poderia ser mais utilizado para uma avaliação da gestão da biblioteca e para o planejamento de novas ações e processos, considerando os valores de confiança apresentados no modelo.

6.4 Sugestões

Com relação a sugestões sobre o modelo, a especialista um aponta que seria interessante novos estudos com a definição de uma metodologia para aplicação mais prática e análise de resultados do modelo em bibliotecas. Ela também ressalta que seria interessante uma avaliação por parte dos usuários, identificando entre as práticas de LCo o grau de importância e interesse. Dessa forma, ela afirma que as bibliotecas teriam métricas relacionadas diretamente com as necessidades de seus usuários.

Além disso, ambas as especialistas afirmaram que o modelo seria mais atrativo e elucidativo se utilizasse de recursos visuais para a sua apresentação.

7 Considerações finais

Pode-se constatar com esta pesquisa que a gestão do conhecimento é fundamental para o sucesso e o desenvolvimento das bibliotecas. Da mesma forma, o modelo *Learning commons* vem sendo amplamente desenvolvido nas bibliotecas, pois são espaços colaborativos que propiciam a criação e o compartilhamento de conhecimento.

Os principais achados da pesquisa foram, portanto, a identificação dos dez processos de GC que são comumente aplicados em bibliotecas; a identificação das 18 características inerentes aos processos de GC, e as vinte e uma práticas de LC identificadas na revisão literatura. Esses achados representaram a base para a aplicação do modelo apresentado.

Assim, na aplicação do modelo foi estabelecido um contexto entre os processos de GC representado pelas características neles presentes. Identificou-se que os processos de GC possuem de três a oito características, sendo que o processo de parceria com outras bibliotecas detém o menor número de características (três), e o processo de compartilhamento-disseminação-transferência do conhecimento possui o maior número, oito características.

Da mesma maneira, foi estabelecido um contexto entre as práticas de LC, representado pelas características dos processos de GC nelas presentes. Identificou-se que as práticas de LC possuem de duas a onze características,

sendo que as práticas relacionadas a espaços: confortáveis e flexíveis, estudo individual, criativos e alimentação (cafés) detêm apenas duas características. Referente aos recursos tecnológicos, a prática de estações de trabalho-clusters de computador também possui duas características. Com relação à gestão, as práticas de alinhamento com a visão, missão e valores da instituição e avaliação do LC também têm duas características cada uma. Já, a única prática que possui onze características é a de espaços colaborativos.

Com a análise dos dados pode-se concluir, portanto, que os valores de confiança estabelecidos entre as práticas de LC e os processos de GC são os principais resultados da pesquisa. Deste modo, os valores de confiança mais expressivos são: a prática de espaços colaborativos que apresenta uma confiança de 100% com os processos de Compartilhamento-Disseminação-Transferência do conhecimento e Parcerias com outras bibliotecas. Já, a prática de espaços dinâmicos não obteve valor de confiança (0%) com cinco processos. A prática de espaços de estudo individual possui baixos valores de confiança com todos os processos. O processo que possui o maior valor (16,67%) é com o processo de Avaliação-Auditoria-Identificação do conhecimento. A prática de espaços de Reuniões, seminários, recepções, workshops e eventos culturais detém 100% de confiança com o processo de parcerias com outras bibliotecas e 71,43% com o processo de aprendizagem contínua – Cultura de aprendizagem – Educação continuada. Com relação às práticas de recursos tecnológicos, a prática de Virtual Learning Commons – VLC possui o maior valor de confiança (66,67%) com o processo de Parcerias com outras bibliotecas. A prática de apoio acadêmico, referente a serviços, tem o maior valor de confiança (66,67%) com o processo de Parcerias com outras bibliotecas. A prática de planejamento colaborativo, referente à gestão, possui o maior valor de confiança (60%) com o processo de Sistemas para melhorar a comunicação. A prática de avaliação do LC possui baixos valores de confiança, sendo o de maior valor (16,67%) com o processo de Avaliação-Auditoria-Identificação do conhecimento.

Por fim, por meio da análise das entrevistas com as especialistas, evidenciaram-se alguns pontos positivos sobre o modelo, tais como: o modelo é útil e interessante; vai ao encontro do novo paradigma das bibliotecas modernas

e demonstra que a GC pode ser implementada em bibliotecas por meio das práticas de LC. Do mesmo modo, algumas sugestões foram apresentadas pelas especialistas, as quais podem ser realizadas em trabalhos futuros, são elas: novos estudos com a definição de uma metodologia para aplicação mais prática e análise de resultados do modelo em bibliotecas e a apresentação do modelo por meio de recursos visuais. Além disso, sugere-se que em trabalhos futuros o modelo possa ser automatizado e validado em outros tipos de bibliotecas. Porém, a inclusão ou não destas sugestões não afeta a eficácia e utilidade do modelo.

Com essa pesquisa, portanto, pôde-se constatar que a gestão do conhecimento pode ser um importante instrumento para as bibliotecas se manterem competitivas e inovadoras. E, ainda, observou-se que o modelo *Learning commons* vai ao encontro dessa premissa, por ser um modelo com foco no aluno, colaborativo e inovador, cada vez mais implementado nas bibliotecas. Diante disso, nossa principal contribuição com esta pesquisa foi a de mostrar um caminho metodológico útil para analisar as contribuições das práticas de LC para o processo de GC em uma biblioteca.

Referências

ACCARDI, M. T.; CORDOVA, M.; LEEDER, K. Reviewing the library *learning commons*: history, models, and perspectives. **College & Undergraduate Libraries**, London, v. 17, n. 2-3, p. 310-329, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10691316.2010.481595>. Acesso em: 17 abr. 2021.

ALLEN, D. B. *et al.* K-State's distributed learning commons: achieving long-term sustainability through strategic partnerships. **College & Undergraduate Libraries**, London, v. 17, p.160-176, 2010. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/10691316.2010.481610>. Acesso em: 20 abr. 2021.

BAILEY, D. R.; TIERNEY, B. **Transforming library service through information commons**: case studies for the digital age. Chicago: American Library Association, 2008.

BEAGLE, D. The emergent information commons: philosophy, models, and 21st century learning paradigms, **Journal of Library Administration**, London, v. 50, n. 1, p.7-26, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01930820903422347>. Acesso em: 20 fev. 2021.

BEM, R. M. **Framework de gestão do conhecimento para bibliotecas universitárias**. 2015. Tese (Doutorado) - Centro Tecnológico, Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

BENNETT, S. **Libraries designed for learning**. Washington: Council on Library and Information Resources, 2003.

BLUMMER, B.; KENTON, J. M. Learning commons in academic libraries: discussing themes in the literature from 2001 to the present. **New Review of Academic Librarianship**, London, v. 23, n. 4, p. 329-352, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13614533.2017.1366925>. Acesso em: 14 ago.2021.

BODNAR, J. Information and learning commons, faculty and student benefits. **New Library World**, Leeds, v. 110, n. 9-10, p. 403-409, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/03074800910997427>. Acesso em: 10 maio 2021.

CANADIAN LIBRARY ASSOCIATION (CLA). **Leading learning: standards of practice for school library learning commons in Canada**. Canada: CLA, 2014.

CASTRO, G.; COSTA, M. D. Gestão do conhecimento em bibliotecas no Brasil: um mapeamento temático com base na literatura técnico-científica. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais [...]**. São Paulo: FEBAB, 2014, p. 1-14.

ESPINDOLA, O. **Contribuições do sistema de acompanhamento para a gestão do conhecimento de uma empresa varejista**. 2012. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Sociedade Educacional de Santa Catarina, Instituto Superior Tupy, Joinville, 2012.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, L. Learning commons en bibliotecas académicas. **Biblos: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información**, Lima, n. 53, p. 1-9, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.5195/biblios.2013.136>. Acesso em: 2 mar. 2021.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, L. Servicios académicos en learning commons de bibliotecas universitarias: una respuesta a los requerimientos educativos actuales. **Bibliotecas**, Costa Rica, v. 39, n. 1, p. 1-32, 2021 Disponível em: <https://doi.org/10.15359/rb.39-1.1>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GONZÁLEZ MARTÍNEZ, L.; JASSO PEÑA, F. de J. J. Learning commons en bibliotecas universitarias: una revisión dedicada a las características y desafíos de un espacio físico transformado en ambiente para el aprendizaje. **Información, cultura y sociedade**, Buenos Aires, n. 41, p.101-118, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34096/ics.i41.6621>. Acesso em: 27 mar. 2021.

HEITSCH, E. K.; HOLLEY, R. P. The information and learning commons: some reflections. **New Review of Academic Librarianship**, London, v. 17, n. 1, p. 64-77, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/13614533.2011.547416>. Acesso em: 25 abr. 2021.

HELD, T. The information and learning commons: a selective guide to sources. **Reference Services Review**, Leeds, v. 37, n. 2, p. 190-206, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00907320910957224>. Acesso em: 24 abr. 2021.

HINCHLIFFE, L. J.; WONG, M. A. From services-centered to student-centered: a “Wellness Wheel” approach to developing the library as an integrative learning commons. **College & Undergraduate Libraries**, London, v. 17, n. 2-3, p. 213-224, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10691316.2010.490772>. Acesso em: 15 jun. 2021.

ISLAM, M. A.; AGARWAL, N. K.; IKEDA, M. Knowledge management for service innovation in academic libraries: a qualitative study. **Library Management**, Leeds, v. 36, n. 1-2, p. 40-57, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LM-08-2014-0098>. Acesso em: 17 set. 2021.

LI, L. Leveraging quality web-based library user services in the digital age. **Library Management**, Leeds, v. 27, n. 6-7, p. 390-400, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/01435120610702387>. Acesso em: 13 abr. 2021.

LUDWIG, L. Health sciences libraries building survey, 1999-2009. **Journal of the Medical Library Association**, Bethesda, v. 98, n. 2, p. 105-134, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.3163/1536-5050.98.2.004>. Acesso em: 13 abr. 2021.

MACEDO, M. **TV digital interativa e gestão do conhecimento organizacional**. 2008. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Centro Tecnológico, Universidade Federal de Santa Catarina Florianópolis, 2008.

MACEDO, M.; SOUZA, M. R. **Fundamentos de gestão do conhecimento: os ativos intangíveis como fonte de vantagem competitiva**. Moldova: Novas Edições Acadêmicas, 2023.

MASSIS, B. E. The academic library becomes the academic learning commons. **New Library World**, Leeds, v. 111, n. 3-4, p. 161-163, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/03074801011027664>. Acesso em: 24 abr. 2021.

MCCUNN, L. J.; GIFFORD, R. Teachers' reactions to learning commons in secondary schools. **Journal of Library Administration**, London, v. 55, n. 6, p. 435-458, 2015. Disponível em: <http://doi.org/10.1080/01930826.2015.1054760>. Acesso em: 25 abr. 2021.

MCMULLEN, S. The learning commons model determining best practices for design, implementation, and service. **Sabbatical Report**, New Zealand, 2007.

MCMULLEN, S. US Academic Libraries: today's learning commons model. **Librarian Publications**, Bristol, v. 14, p. 1-8, 2008. Disponível em: <https://docs.rwu.edu/librarypub/14>. Acesso em: 11 out. 2021.

NAZIM, M.; MUKHERJEE, B. **Knowledge management in libraries: concepts, tools and approaches**. Netherlands: Elsevier, 2016.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. **Criação de conhecimento na empresa**. 13. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

PHAM, H. T.; TANNER, K. Collaboration between academics and librarians: a literature review and framework for analysis. **Library Review**, Leeds, v. 63, n.1-2, p.15-45, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/LR-06-2013-0064>. Acesso em: 11 out. 2021.

PRESSLEY, L. Charting a clear course: a state of the learning commons. *In*: CONFERENCE [of] ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES, 2017, Baltimore. **Proceedings** [...]. Chicago: ACRL, 2017. p. 112-119.

ROBERTS, R. L. The evolving landscape of the learning commons. **Library Review**, Leeds, v. 56, n. 9, p. 803-810, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00242530710831257>. Acesso em: 11 out. 2021.

SHUHUI, R. *et al.* From information commons to knowledge commons. **The Electronic Library**, Leeds, v. 27, n. 2, p. 247-257, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02640470910947593>. Acesso em: 11 out. 2021.

SOMERVILLE, M. M.; COLLINS, L. Collaborative design: a learner-centered library planning approach. **The Electronic Library**, Leeds, v. 26, n. 6, p. 803-820, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/02640470810921592>. Acesso em: 11 out. 2021.

SOMERVILLE, M. M.; MIRIJAMDOTTER, A.; COLLINS, L. Systems thinking and information literacy: elements of a knowledge enabling workplace environment. *In*: ANNUAL HAWAII INTERNATIONAL CONFERENCE ON SYSTEM SCIENCES, 39., 2006, Kauai. **Proceedings** [...]. New York: IEEE, 2006. p. 150-151.

TURNER, A.; WELCH, B.; REYNOLDS, S. Learning spaces in academic libraries: a review of the evolving trends. **Australian Academic & Research Libraries**, London, v. 44, n.4, p. 226-234, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00048623.2013.857383>. Acesso em: 11 out. 2021.

UGWU, C. I.; EKERE, J. N. Knowledge management for improving services in federal university libraries in Nigeria. **Journal of Librarianship and Information Science**, New Jersey, v. 51, n. 2, p. 356-369, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/0961000617742446>. Acesso em: 14 dez.2021.

ZINK, S. D. *et al.* The @One service environment: information services for and by the millennial generatio. **Reference Services Review**, Leeds, v. 38, n. 1, p. 108-124, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/00907321011020761>. Acesso em: 14 dez.2021.

The contribution of Learning commons practices to the knowledge management process in libraries

Abstract: This article aims to analyze the contributions of common learning practices used in libraries to the knowledge management process. The model is based on qualitative research and adapted to previous works, whose methodological procedures used include the definition of the concepts of support, context, and trust. Based on the theoretical foundation, the model was applied and the process of adaptation to the related theory was validated. It is concluded, therefore, with the application of the model and the evaluation of the data that there is a significant relationship between Learning commons and knowledge management, and both are relevant for library innovation.

Keywords: learning commons; knowledge management; libraries

Recebido: 10/01/2024

Aceito: 04/02/2024

Declaração de autoria:

Concepção e elaboração do estudo: Mariana Oliveira dos Santos Pflieger,
Marcelo Macedo

Coleta de dados: Mariana Oliveira dos Santos Pflieger

Análise e interpretação de dados: Mariana Oliveira dos Santos Pflieger

Redação: Mariana Oliveira dos Santos Pflieger

Revisão crítica do manuscrito: Mariana Oliveira dos Santos Pflieger, Marcelo Macedo

Como citar

PFLEGER, Mariana Oliveira dos Santos; MACEDO, Marcelo. A contribuição das práticas de *Learning commons* para o processo de gestão do conhecimento em bibliotecas. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 30, e-137928, 2024. DOI: <https://doi.org/10.19132/1808-5245.30.137928>

Parecer(es) aberto(s):

<https://doi.org/10.1590/1808-5245.30.137928.A>



¹ DOIRON, R.; ASSELIN, M. Exploring a new learning landscape in tertiary education. **New Library World**, Leeds, v. 112, n. 5-6, p. 222-235, 2011. *Apud* Turner, Welch e Reynolds (2013).